

DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

DEVELOPMENT OF LATERALITY IN ELEMENTARY SCHOOL

DESARROLLO DE LA LATERALIDAD EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Luan Pereira Lima

luanlimaa1996@hotmail.com

Érica da Silva Coelho

ericascoelho97@gmail.com

Taiza Daniela Seron Kiouranis

taizaseron@hotmail.com

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

PALAVRAS-CHAVE: *Lateralidade; Desenvolvimento; Lúdico.*

INTRODUÇÃO

A preferência pela utilização de um dos lados do corpo é definida como lateralidade. No homem, a genética exerce forte influência na lateralidade, contudo deve-se considerar suas estruturas anatômicas e a organização hemisférica envolvida no processo de desenvolvimento (TONI; TONI, 2014). Toni e Toni (2014) apontam ainda que os fatores ambientais podem exercer influência no comportamento lateralizado do indivíduo.

Corroborando com os autores, Souza e Teixeira (2011) indicam que apesar do fato filogenético ser o mais aceito na literatura quando se trata do desenvolvimento da lateralidade, os fatores ontogenéticos também fornecem participação na “escolha” do indivíduo sobre o lado dominante. Portanto, é necessário considerar que para a criança se desenvolver de forma integral é preciso que ela realize atividades diversificadas (lançar, saltar, pegar) com ambos os lados do corpo, para descobrir naturalmente o lado que melhor se adapta.

Assim, nosso objetivo é apresentar um relato de experiência sobre a intervenção realizada no estágio supervisionado em educação física no ensino fundamental, que visou o desenvolvimento e aprimoramento da lateralidade de crianças do 1º ano.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A unidade didática foi composta por três aulas (quadro 1) e baseada no planejamento anual da escola, com foco no aprimoramento da lateralidade. A intervenção aconteceu em uma escola de Educação Infantil no Município de Miracema do Tocantins, no período de 12/02/2019 a 12/03/2019.



Quadro 1. Descrição das aulas com foco no aprimoramento da lateralidade.

Aula	Atividades principais	Como a lateralidade foi explorada
1º	Lançamentos, “gelo e fogo”, circuito	- Lançamentos a pequena distância com ambos os braços. - Atividades lúdicas envolvendo os MMII e MMSS, por meio de um circuito.
2º	Escolha o lado certo e dança de roda	- Identificação dos lados direito e esquerdo do corpo e exploração a partir dos comandos do professor. - Atividades rítmicas em roda, envolvendo giros para ambos os lados e passos de dança simples.
3º	“Dentro e fora” e estoura balão	- Brincadeiras tradicionais adaptadas para que as crianças movessem os dois pés para dentro e para fora do círculo. - Utilização de balões amarrados em ambos os lados do corpo, combinando a percepção da lateralidade com possibilidades de locomoção visando a proteção do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira aula, enfatizamos para as crianças qual era o lado direito e esquerdo crianças, porém, percebemos era desnecessário, sobretudo na idade em que elas se encontravam (entre 5 e 6 anos), uma vez que, de acordo com Lucena *et al.* (2010), a lateralidade apesar de estar presente na Educação Infantil só se estabiliza nos primeiros anos escolares.

Assim, posteriormente, deixamos de enfatizar os lados de forma explícita, e começamos a oportunizar espaços que levassem à exploração bilateral de forma mais espontânea, por meio de jogos e brincadeiras. Utilizamos uma fita de TNT nos calcanhares e punhos, para que pudéssemos identificar preferências e dificuldades das crianças e intervir.

Em geral, todas as crianças usaram os dois lados, porém em maior volume seu lado dominante. A grande maioria das crianças se apresentaram destros, corroborando com o estudo de Toni e Toni (2014) que citam uma predominância de 90,5% de indivíduos destros na população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo era o desenvolvimento e aprimoramento da lateralidade em crianças do 1º ano do ensino fundamental. Percebemos que eles não conseguiram executar da mesma forma os movimentos utilizando seus dois lados e que a maioria não se sentia confortável em usar seu lado não-dominante, porém acreditamos que conseguimos fazer com que eles compreendessem que existe dois lado e que é possível se utilizar deles para a realização de diversos movimentos. O estudo sobre lateralidade ainda é um território cercado de controvérsias, sendo possível a realização de mais estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

- SOUZA, R. M.; TEIXEIRA, L. A. Sobre a relação entre filogenia e ontogenia no desenvolvimento da lateralidade na infância. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 62-70, 2011.
- TONI, P. M.; TONI, C. G. O desenvolvimento da lateralidade: uma abordagem etológica. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 79-89, 2015.
- LUCENA N. M. *et al.* Lateralidade manual, ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares, *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, 2010.

